

Adriana Zanotto

BOA NOITE, ANA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso
de Cinema da Universidade Federal de Santa Catarina
para a obtenção do Grau de bacharel em Cinema

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Garcez

Florianópolis

2015

Adriana Zanotto

BOA NOITE, ANA

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para
obtenção do Título de Bacharel, e aprovado em sua forma final
pelo Curso de Cinema

Florianópolis, 10 de dezembro de 2015.

Prof. José Claudio Siqueira Castanheira,
Dr. Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Garcez Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Dr^a. Marta Correa Machado
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a. Ms. Patricia de Oliveira Iuva
Universidade Federal de Santa Catarina

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais por me apoiarem e estarem ao meu lado sempre que preciso; Agradeço à Taisi por aceitar a personagem Ana como uma boa ideia para um trabalho no ano de 2013 e se manter empolgada para, junto comigo, continuar suas histórias; Agradeço aos amigos Oswaldo, Paula e Laura pelo companheirismo, dicas e conselhos e também agradeço ao professor Rodrigo por acreditar no projeto e mostrar o caminho que ele pudesse ser apresentado.

Sumário

Agradecimentos	4
Apresentação	6
Perfil de ANA	10
Sinopse “Boa Noite, Ana”	12
Roteiro do Arco Piloto	13
Arcos pré-existentes.....	25
Arco Egito	25
Arco Grécia (escaleta)	29
Arco Cavaleiros do Apocalipse	39
Conclusão	42
Anexo	43
Quarto de Ana.	43
Vizinhança	44
Referência	45

Apresentação

A série "Boa Noite, Ana" teve início em 2013. O professor passou o exercício de pensar uma história em série: com um tema pré-estabelecido deveríamos, em dupla, criar quatro episódios e posteriormente apresentá-los com definição de público alvo e formato. Foi então que a personagem Ana e suas aventuras começaram a ser desenvolvidas por mim e por Taisi Viveiros da Rocha. O tema escolhido foi o "cavaleiros do apocalipse". Assim, cada episódio então é um cavaleiro, guerra, fome, peste e morte. São quatro episódios curtos, por volta de cinco minutos de duração, contendo *live action* e animação, o público alvo é o infantil, mais precisamente crianças de até oito anos.

Com o desenvolvimento das outras histórias da saga de Ana, definimos que a série seria composta por 12 arcos, cada arco conteria de três à quatro episódios de cinco minutos cada, com foco muito maior nas imagens do que nos diálogos em si, sem que esses sejam excluídos em momento algum. Cada episódio é uma história fechada, que a criança pode assistir isoladamente. Entretanto, ao juntar todos os episódios de um arco, eles formariam uma unidade, como se contassem uma grande história, formando então, um episódio de 15 à 20 minutos em que "cavaleiros do apocalipse" seria o último arco, o apocalipse das aventuras de Ana.

A série se passa em um universo que mistura o real e o fantástico, onde o segundo se intromete no primeiro sem que haja o controle dos personagens sobre tal situação. Ana é uma criança de quatro anos, com pais carinhosos, sendo a mãe uma contista e o pai historiador. Por ser inteligente e imaginativa, Ana acaba projetando os elementos das histórias que os pais contam para ela no mundo real.

A maior parte da história se passa à noite, no quarto de Ana, depois que a mãe, ou pai, a coloca para dormir, apaga a luz e fecha a porta, deixando a menina sozinha. As sombras, que se projetam no quarto por causa das diferentes iluminações vindas da rua, fazem com que as criaturas as quais Ana ouve contarem para ela invadam o cômodo e, conseqüentemente, a vida de Ana, com os mais diferentes pedidos e revelações, ou simplesmente com sustos, os quais ajudam a menina a crescer.

As diferenças nas luzes vindas de fora do quarto são mostradas em cada episódio: um vizinho dando uma festa com holofotes, um helicóptero que passa com sua luz direcional, uma tempestade com relâmpagos. Sempre que Ana se aproxima o

suficiente da janela para ver o que está ocasionando as estranhas visitas, o mundo volta ao real e ela apenas vê o causador da diferente iluminação como um elemento adjacente à vida dela, apenas mais um elemento da rua em que mora.

Outro aspecto característico dos episódios é o som. Não apenas a iluminação colabora para as criações mágicas de Ana, mas também os barulhos vindos da noite: as árvores balançando ao vento e arrastando na parede parecem garras arranhando a casa, os grilos tornam-se instrumentos musicais, o som de um braço mecânico do carro da companhia elétrica vira o rugido de um dragão. Assim, os mundos que são criados englobam tanto o visual quanto elementos sonoros para compô-los, levando às mais diferentes opções para a exploração audiotelvisiva.

A personagem principal é Ana, a qual é visitada à noite pelos personagens das histórias que a mãe e o pai lhe contam. No decorrer dos arcos, o espectador vai conhecendo um pouco mais sobre as outras pessoas da vida da menina: o irmão mais velho, a mãe, o pai, os melhores amigos e até outros parentes, como avós e tios, todos esses que colaboram com elementos para ampliar o repertório fantástico em que Ana e o espectador acabam se encontrando no decorrer da série.

Para apresentar a diferença entre o mundo "real" e o "fantástico" utiliza-se a técnica de *live action* para o primeiro e de efeitos de animação gráfica para o segundo, sendo que apenas as criaturas e o ambiente modificado do quarto seriam alterados.

As animações teriam o aspecto real, com a diferença que a coloração seria mais acentuada, mais viva, fugindo um pouco dos padrões expressionistas e evidenciando um aspecto de coloração infantil, sempre que possível com cores vivas. A utilização dessa opção para animação se dá por causa da relação com ambiente real, pois ao se passar em um quarto, à noite, poderia se mostrar muito sombrio, fugindo da proposta, que é ser uma aventura.

As possibilidades de visitas feitas ao quarto da menina variam de acordo com o arco que a série está apresentando: Pré-história, Egito, Grécia, Índia, passando por contos de fadas, chegando até mesmo a elementos religiosos da Bíblia cristã. As histórias apresentadas não se prendem em uma necessidade de contar uma verdade absoluta e cheia de detalhes para as crianças espectadoras, mas sim de apresentar várias personagens tanto da história, como dos mitos e lendas, que serão explorados na imaginação de Ana, podendo despertar o interesse da criança, assim ela

estaria aprendendo, conhecendo aspectos do mundo e da sociedade de uma maneira mais divertida.

O arco da pré-história foi o último pensado e desenvolvido até então, antes deste tinha-se a intenção de começar com o Egito, por ser uma civilização muito antiga, cheia de deuses e mitos interessantes, além de popularmente conhecida e estudada. Porém a palavra civilização relaciona com as pessoas que viviam em uma organização de cidade com uma política em prática, se pensarmos com certa ordem cronológica dos acontecimentos, já que "cavaleiros do apocalipse" se tornou o arco final por ser um possível fim do mundo. Associando-se assim, com o fim dessas aventuras de Ana, estaríamos pulando uma grande parte da nossa história anterior às civilizações.

Por isso a escolha desse tema liga-se com o fato de os homens das cavernas serem considerados também os primeiros homens, ou seja, o começo da história humana associado com o começo das aventuras de Ana que passarão por diversas sociedades.

O primeiro episódio do arco, por ter a intenção de ser o primeiro da série, começa com uma mudança. Não há uma explicação no roteiro sobre isso, a avó faz um comentário e o cenário e ações dos adultos são condizentes, tendo pequenas indicações de que é um novo quarto para Ana quanto ao espaço físico, não de objetos, as coisas do antigo quarto que estão sendo colocados no novo. Um exemplo de imagem onde isso aparece mais claramente é a cortina que ainda é pequena para a janela. Essa informação não parece muito relevante de início, mas o fato de Ana estar mudando para um quarto diferente e que não é com uma porta conjunta com os dos pais é o elemento que dá início as suas aventuras.

A mudança de quarto, mesmo que na mesma casa, traz muitas expectativas, que geram novos sentimentos com relação ao quarto que antes era o espaço seguro de dormir, ainda mais para uma criança de quatro anos, por mais que os móveis continuem os mesmos, as expectativas são outras. Cada barulho é novo, eles chegam de uma forma diferente, da mesma forma que as luzes que vem de fora, as sombras no quarto se formam diferentemente das do antigo quarto, e a combinação disso tudo impulsiona a imaginação de Ana. Vale lembrar que quatro anos é a idade onde o faz de conta se manifesta.

Carolina Moraes dos Reis tem uma explicação de como funciona o comportamento de crianças na idade da protagonista no seu artigo "A influencia dos desenhos animados no comportamento infantil", escrito em 2009.

... de acordo com o Estudo Geral dos Meios (Cordeian,1993, p.5), as crianças entre quatro e 7 anos de idade assistem a uma média de três horas por dia de televisão. Scagnolato (2009) aponta que neste período a criança desenvolve o pensamento, e o planejamento mental ocorre antes de sua ação. O papel da imaginação reveste-se de grande importância. Inicia-se e tem o desenvolvimento completo do faz-de-conta. Nesta atividade, a criança dá significados pessoais a objetos e a brincadeiras que realiza. Observa o que acontece à sua volta, em sua casa, na rua, e reproduz posteriormente em suas brincadeiras o que viu, apresentando, sentimentos e emoções frente ao episódio. Na brincadeira de faz-de-conta, a criança transforma a realidade nos seus desejos, podendo trazer experiências vividas, assistidas para explorar sua imaginação...

A ideia de ser uma série com episódios curtos de cinco minutos, com possível junção tornando o episódio maior, amplia as possibilidades de exibição da série, tanto dentro dos canais de televisão, pois terão mais de uma opção para encaixá-los em sua programação como na internet, onde normalmente as crianças assistem mídias com menos tempo de duração. Recentemente inclusive o Netflix lançou, em novembro de 2015, uma série animada de "5 minutinhos", com o intuito de ajudar os pais a porem os filhos para dormir.

Perfil de ANA

- 4 anos - cabelos claros - olhos escuros - alegre, extrovertida e falante - obediente, mas exploradora;
- gosta de livros e de ouvir histórias dos mais diversos tipos;
- gosta muito da mãe e do pai e tem um irmão mais velho, Pedro (12 anos);
- o melhor amigo de Ana, Thomas, mora na casa ao lado, mas eles não estudam na mesma escola;
- na escola Ana tem uma amiga, Jennifer;
- Ana adora desenhar, principalmente sobre as histórias que ouve, normalmente, se inclui nos desenhos junto aos personagens;
- O pai de Ana, Mateus, trabalha como historiador;
- A mãe de Ana, Marta, escreve contos, já publicou 2 livros;
- A avó de Ana, Marília, aposentada, foi educadora física de ensino médio;
- Ana tem uma mente muito criativa, suas representações são sempre coloridas e cheias de detalhes;
- Ana não brinca muito com o irmão, pois ele é mais velho, porem, sempre que consegue um espaço e tempo, eles assistem a desenhos e filmes juntos;
- O filme favorito de Ana é Casa Monstro e Marte precisa de mães;
- enquanto outras meninas da idade de Ana querem ser princesas, Ana quer ser uma aventureira e descobrir mistérios;
- O pai de Ana sempre conta histórias para ela sobre povos antigos;
- A mãe dela prefere os contos de fadas, mas as personagens de que Ana mais comenta sempre são as bruxas e o lobo mal;
- Ana tem medo de barata, mas gosta de aranhas, por causa da música da Dona Aranha que subiu pela parede;
- A comida favorita de Ana é macarrão e ama suco de uva;

-Seus brinquedos favoritos são miniaturas de qualquer tipo, as quais os pais sempre compram pra ela;

-Ana também gosta de bichos de pelúcia, os quais enfeita como as personagens das histórias que escuta para recontá-las;

-Ana adora fantasias, mas se não tem ela mesma cria com as roupas, lençóis e brinquedos;

-Ana sempre teve o próprio quarto, mas esse era ligado direto com uma porta ao quarto dos pais ate esse ano. Agora, Ana trocou de quarto e foi para o fim do corredor - quarto de menina grande, como a mãe diz - e o antigo quarto virou escritório do pai e da mãe.

-Durante a noite, Ana vê as sombras em seu quarto e as histórias que ouviu durante o dia ganham vida nas formas da presença e ausência de luz nas paredes e objetos do quarto, tudo com uma ajudinha da imaginação especial de Ana.

Sinopse "Boa Noite, Ana"

O seriado "Boa Noite, Ana" apresenta o mundo fantástico do imaginário infantil através da personagem Ana. Ela é uma menina de quatro anos, muito inteligente e que adora livros e histórias, fato que os pais aprovam e estimulam. Sempre lendo para ela e trazendo novas informações sobre todo o mundo - História Antiga de diferentes culturas, mitologia e contos de fadas fazem parte do repertório que é lido para ela.

Quando Ana vai dormir, as sombras que as luzes da rua projetam através de sua janela, assim como os sons, criam todo um mundo mágico envolvendo as mais diversas criaturas e personagens retirados das histórias que são lidas para ela, então Ana passa por uma aventura conhecendo de outra forma esses personagens e ajudando-os. Indo da Pré-história até os seres do Apocalipse bíblico, os aspectos são tratados com zelo e buscando apresentar o mundo fantástico que apenas a imaginação infantil é capaz de criar, sem preconceitos e com a surpresa de quem aceita que o universo pode ser muito mais do que parece.

Pode ser tudo um sonho, imaginação, ou realidade, os finais dos episódios deixarão essa dúvida, o importante é que para Ana é real independente das possíveis explicações das luzes e sons vindos do exterior e se misturando com sua imaginação.

Roteiro do Arco Piloto

Boa Noite, Ana - Arco Piloto

por Adriana Zanotto

Episódio 1 - IVE

CENA 1 - INT - QUARTO DE ANA - DIA

Um quarto com os móveis já montados, mas com muitas caixas de mudança, a mãe de Ana está colocando as roupas no guarda roupa enquanto o pai está terminando de montar a cama. Pedro (irmão mais velho de Ana, 12 anos) e Ana (4 anos) entram no quarto com uniforme da escola seguidos pela avó.

AVÓ

Está ficando bonito seu quarto novo, um quarto de mocinha!

Ana sorri. Pedro cumprimenta a mãe e sai do quarto, Ana larga a mochila e começa a abrir uma caixa de ursinhos de pelúcia. Pela janela é possível ver e escutar a chuva.

ANA

Pai! Vai ter raios hoje?

Som de trovão.

CENA 2 - INT - QUARTO DE ANA - NOITE

Som de trovão. O quarto agora esta apenas com algumas caixas. A iluminação vem do poste de luz que fica em frente à janela que está com uma cortina ainda pequena para seu tamanho e sem black out, é possível ver também os galhos de uma árvore. Ana está sendo colocada em sua cama pelo seu pai que senta em um dos lados mostrando um livro com muitas imagens. O som de trovão e Ana levando um susto.

PAI (TOM CALMO, TRANQUILO)

Quer saber quem também se assustava com raios?

Ana mexe a cabeça em afirmação.

PAI (ABRINDO O LIVRO)

Os homens das cavernas!

ANA

Homens das cavernas?

PAI

Sim! Eles moravam em cavernas, as grandes e as pequenas, foram os primeiros humanos que apareceram no mundo, há muito tempo, quando no planeta Terra tinham muitos raios, praticamente todos os dias,

(CONTINUED)

CONTINUED:

e os homens das cavernas não entendiam o que estava acontecendo, eles tinham muito medo, saiam correndo para se esconder.

O pai continua mostrando o livro, com imagens dos homens das cavernas, caçando, roupas, desenhos nas paredes e comidas, até que Ana adormece. O pai se curva sobre ela e beija sua bochecha.

PAI (COCHICHANDO)

Boa noite, Ana!

CENA 3 - INT - QUARTO DE ANA - MADRUGADA

Ana acorda de um pulo com um barulho muito forte, esconde-se por debaixo das cobertas. Ela se senta recuperando o susto quando um cachorro late e uiva alto. Nota que a cadeira de sua escrivaninha que fica abaixo da janela está caída e a janela aberta por onde entra um vento forte. Ana levanta-se para fechar a janela, quando um som estranho e gutural a faz parar ao lado da cama, percebe então que abaixo da escrivaninha há uma forma escura e densa tremendo e respirando alto.

FORMA ESTRANHA

Esconde, lobo!

Ana corre para debaixo da cama puxando sua coberta. Rasteja para espiar por debaixo da coberta de modo que veja a janela e a forma estranha.

ANA (COCHICHANDO)

Onde?

Escuta-se o som de chuva. Então outro som forte no parapeito da janela por onde um grande lobo acaba de pular de fora para dentro parando por um momento em cima da escrivaninha e uiva. Começa a farejar pulando para o chão e indo em direção à Ana. Ela se arrasta de costas até encostar na parede ainda debaixo da cama e coberta, o lobo se aproxima pela lateral da cama e puxa a coberta de cima de Ana rosnando. Ela sai debaixo da cama pelo outro lado de encontro com o armário, o lobo por cima da cama. Algo escuro cobre o lobo e o afasta, levando-o em direção à janela, Ana percebe que é a sua coberta e que está sendo puxada por uma forma humana, um homem baixo, cabeludo, com muita barba, curvado, vestindo apenas algo feito de peles com um furo por onde passa a cabeça. Pernas e braços muito

(CONTINUED)

CONTINUED:

por estar daquela forma.

FADE OUT.

Episódio 2 - Pássaro do Terror

CENA 1 - INT - QUARTO DE ANA - NOITE

Ana está na sua escrivaninha desenhando Ive. Está em seus pijamas. Ainda chove. Então todas as luzes apagam, inclusive a do poste em frente a janela. Escutam-se as exclamações dos vizinhos e Pedro indignado que não salvou o jogo do vídeo game. Passos apressados até o quarto. Entra a mãe com as velas.

MÃE

Está tudo bem Ana? Acho que vamos todos dormir mais cedo hoje!

ANA

Aham.. O que que aconteceu mãe?

A mãe coloca uma vela sobre a escrivaninha de Ana e outra no criado mudo e em seguida arruma a cama para Ana dormir.

MÃE

Acabou a luz filha, já escovou os dentes?

CENA 2 - INT - QUARTO DE ANA - NOITE

Ana está na cama e sua mãe está sentada. A vela ainda está em seu criado mudo.

ANA

Papai estava me contando sobre os homens das cavernas! Eles têm muito medo de raios! E se assustam fácil! Mãe? Eles tem velas também para carregar o fogo e iluminar?

MÃE

Não, não! Os homens das cavernas faziam seu fogo nas madeiras, como fogueiras, se quisessem levar um pouco para outro lugar seria com um galho de árvore. Naquela época, a principal função do fogo era esquentar, as noites eram frias, e ajudava a manter animais famintos longe.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA
Os lobos!

A mãe concorda com a cabeça e faz menção de falar alguma coisa, mas Ana fala antes.

ANA (BOCEJANDO)
Mãe? Posso ficar com o fogo
para me proteger?

A mãe arruma as cobertas sobre Ana.

MÃE
Seu quarto é seguro! Mas aqui
está sua lanterna se quiser
conferir.

A mãe liga e desliga a lanterna duas vezes. Ana concorda com a cabeça. A mãe se curva e beija a testa de Ana. Pega a vela vai até a janela, confere que está bem fechada, pega a outra vela e vai até a porta do quarto onde para e vira.

MÃE
Boa noite, Ana!

CENA 3 - INT - QUARTO DE ANA - MADRUGADA
Tudo escuro. Escuta-se o barulho de alguma coisa batendo no vidro. Ana acorda e senta na cama, mas só vê borrões na escuridão. Ela se lembra da lanterna a acende. IVE esta do outro lado da janela pendurado nos galhos da árvore e batendo na janela com uma pedra. Ana vai até a janela, subindo pela mesa para alcançar.

ANA (ABRINDO A JANELA)
IVE, você voltou!

IVE
Ana, da mamãe e do papai! IVE
se preocupar com Ana, achar que
Ana se machucou! O que é isso?
(olhando para a lanterna)

Ive pega a lanterna da mão de Ana e começa a girá-la e cheirar.

IVE
Como Ana prendeu o fogo?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA

É uma lanterna. É só luz para enxergar no escuro.

IVE (INDIGNADO)

Não esquentar, não arde, não machuca, não serve para nada!

Escuta-se um barulho agudo e alto. Ive dá um salto para o chão e pega Ana colocando-a no chão.

IVE (ASSUSTADO)

É um pássaro do terror! Se ficarmos bem parados e quietos com sorte ele não nos verá.

ANA (COCHICHANDO)

Um pássaro? Mas são pequenos e fofinhos e....

Mais um do mesmo som forte e uma sombra se aproxima da janela.

IVE (ANDANDO PARA TRÁS)

Esses são grandes! Vai para um canto e fica bem parada.

Ana corre para o lado da cama, entre a mesma e o armário, Ive está do outro lado. Uma silhueta começa a aparecer na janela, uma mistura de avestruz com falcão, solta o seu piado à janela e começa a entrar, a lanterna que foi esquecida em cima da escrivaninha permite que seja visto mais detalhes do animal. Este pula para o chão e vai em direção à cama e dá uma bicada. Ive dá um pulo de susto batendo no criado mudo que faz barulho. O pássaro logo se vira e rapidamente chega perto e ataca. Ive consegue se esquivar, mas continua encurralado. Ana pega o travesseiro e joga, acertando-o na cabeça. O pássaro se vira irritado. Ana corre em direção à escrivaninha e se esconde por baixo desta e atrás da cadeira. De novo o pássaro corre muito rápido e chega perto de Ana em cima de um tapete. Ive chega por trás e puxa o tapete, o pássaro cai e desmaia.

IVE (OFEGANTE)

Tivemos sorte que este é um filhote! Vou tirá-lo de sua caverna antes que a mãe venha procurar. Foi muito valente Ana.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Ive pega o animal pelas patas, coloca-o nas costas e assim arrasta-o janela afora. Quando Ive termina de sair Ana consegue sair de debaixo da escrivantina, vai até a janela. Há um pássaro grande, mas nem metade do tamanho do anterior, pousado no galho em frente a sua janela, este pia com a presença de Ana e sai voando.

FADE OUT.

Episódio 3 - Fogo
CENA 1- INT - QUARTO DE ANA - MANHÃ
Tela preta.

VOZ OVER PAI
Ana! Acorda filha!

FADE IN.
Ana está deitada no chão do seu quarto por cima de folhas desenhadas (desenhos do pássaro do terror, de Ive e dela mesma) e dos lápis de cor. A lanterna está ligada em cima da mesa. O pai está ao seu lado fazendo cafuné e afastando os objetos. Ana começa a acordar e resmungar.

PAI (CANTAROLANDO)
Hora de acordar, o sol já
raiou!

Ana olha para as coisas no chão sonolenta e então desperta. Pega ligeiro a folha do desenho do Mamute.

ANA
Ó pai! Um mamute!

CENA 2 - INT - QUARTO DE ANA - NOITE
Ana está com cachecóis coloridos e infantis pendurados pelo corpo em cima da camisola (ela está tentando imitar a roupa do Ive). Ela está encostada na parede ao lado da porta, com uma almofada alongada nas mãos, como um animal pronto para dar o bote.

ANA (COCHICHANDO)
Mamãe é um mamute, papai é um
lobo.

A porta se abre e Pedro entra por ela com uma caixa (igual as de mudança) na mão. Ana pula para cima do irmão e dando almofadadas.

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA (GRITANDO)
Filhote de mamute!

PEDRO
Ai! Ai! Ai! Tá maluca?

ANA
Sou Ana a melhor homem das
cavernas! Caçadora de Mamutes!
Você é um filhote! Vai virar
minha comida.

O pai para na porta.

ANA
Lobo! Corre, corre, corre, ele
vai nos pegar!

Ana corre e pula em sua cama, enquanto Pedro começa a rir e deixa a caixa no chão ao lado da escrivaninha. O pai dá um sorriso entrando no quarto.

ANA
Por que ninguém está brincando
comigo?

PAI
Porque já está na hora de
dormir! De noite homens das
cavernas vão dormir, fica muito
escuro para caçar, e os lobos
(o pai engrossa a voz e vai
para cima de Ana fazer cócegas)
atacam!

Ana grita e dá risada enquanto se contorce.

CENA 3 - INT - QUARTO DE ANA - NOITE

Ana está sentada em sua cama de perna de índio por de baixo das cobertas. O pai está mexendo em uma caixa de mudança anteriormente trazido por Pedro.

PAI
Finalmente encontramos seus
livros! Já pensou no que quer
ler hoje?

(CONTINUED)

CONTINUED:

ANA

Já conheço todas essas histórias... Quero saber como que os homens das cavernas podem fazer fogo?

PAI

Você andou tentando fazer fogo?

Ana, faz uma expressão triste.

PAI

Vamos combinar assim, eu te explico como se faz o fogo com as pedras e você promete não tentar fazer a não ser que eu permita e esteja junto.

ANA (EMPOLGADA)

SIM! Eu prometo!

PAI

Ok! Então você precisa pegar galhos secos e fazer como uma pequena fogueira. Então você esfrega uma pedra na outra bem forte até sair uma faísca de fogo. Essa faísca vai chegar nos galhos como o raio chega na árvore, e então o fogo vai crescer.

ANA

Legal! É como fazer raios com pedras! Hora de dormir agora!

PAI

Já ta com sono?

ANA (INTERROMPENDO O PAI)

Sim, sim, vai dormir pai!

PAI (DESCONFIADO)

Ok então, boa noite, Ana!

O pai se levanta, vai até a porta, olha para Ana que já esta totalmente embaixo das cobertas, e fecha a porta. Assim que o pai fecha a porta Ana se levanta e vai até a janela abrindo uma fresta e fica esperando ao lado sentada em cima da escrivaninha até que adormece.

CENA 3 - INT - QUARTO DE ANA - MADRUGADA

Ana está dormindo na escrivaninha quando Ive entra pela janela e a chacoalha. Ana acorda.

(CONTINUED)

CONTINUED:

IVE

Ana está dormindo na porta da caverna! Perigoso, muito perigoso, qualquer animal pode perceber.

Um zunido é escutado pelos dois, e parece cada vez mais próximo. De repente muitos insetos voadores entram pela janela fazendo com que eles saíssem correndo de seu caminho. Os insetos deram algumas voltas pelo quarto e se voltaram todos na direção de Ana. Esta que está próxima da caixa de livros pega o que está em cima e usa como escudo. Os insetos dão mais uma volta no quarto e dessa vez miram Ive, este logo se esconde para debaixo da cama. Enquanto os insetos rodopiam pelo quarto outra vez, Ana pega uma sacola que estava em um canto, sua lanterna no criado mudo e quando os insetos estão mirando nela novamente, ela se joga para de baixo da cama puxando uma coberta e cobrindo Ive junto. Ana acende a lanterna.

ANA

Eu estava esperando Ive na janela porque meu pai me falou como fazer fogo!

IVE

Verdade? Ive fica muito feliz, assim Ive pode encontrar sua família! E também afastar esses bichos daqui!

Ana abre a sacola e tira de lá alguns galhos e algumas pedrinhas.

ANA

Prometi ao papai que não faria sem ele!

IVE

Ana ensina Ive e Ive faz, assim Ana não quebra a promessa e Ive pode proteger família.

Ana se anima e começa a mexer nas coisas. Mesmo com o barulho se aproximando e se afastando deles.

ANA

É assim ó, tem que arrumar os galhos assim, e então por cima esfregar duas pedras uma na outra muito forte, até que saia uma fâisca e queime o graveto.

(CONTINUED)

CONTINUED:

Ive mexe nos gravetos até que saí uma faísca!

IVE
Aconteceu!

ANA
Eu vi! Eu vi!

Ouve-se o zunido bem forte.

IVE
Ana ajudar Ive com fogo, Ana ser boa amiga. Agora Ive voltar para casa e não precisar mais viajar tão longe. Ive será sempre agradecido! Ive usar fogo para atrair insetos fora daqui.

Ive pega os gravetos e as pedras e sai de baixo das cobertas, corre rápido e salta pela janela antes que Ana possa falar alguma coisa. Os insetos foram todos atrás dele. Ouve-se um estouro. Ana corre sobre a escrivaninha para olhar pela janela. Tem um besouro que caminha lentamente no parapeito (um escaravelho), tem uma lixeira com fogo dentro e uma colmeia de abelhas caída ao seu lado. Alguém correu e virou a esquina. E no galho da árvore um gato cinza está olhando para Ana.

FADE OUT.

FIM.

Arcos pré-existent

Arco Egito

Múmia

Em um quarto infantil está uma menina de 4 anos deitada à cama, recostada no travesseiro. Ao seu lado, uma mulher, com um livro na mão, conta sobre as múmias do Egito. A menina boceja e a mãe sorrindo, fecha o livro; diz para a filha que está na hora de ela dormir e coloca o livro com uma Ankh na capa sobre a mesa de cabeceira. A garotinha diz que não está com sono e que quer mais história, mas a mãe se reclina e beijando-lhe a testa diz que no dia seguinte conta mais e arruma as cobertas sobre a filha.

A mãe vai em direção à janela para fechá-las, mas a garota pede que as deixe abertas. A mãe as fecha apenas um pouco, mas puxa as cortinhas amarelas para cortar o vento. A mulher vai até a porta do quarto, sorri para a filha e fala "Boa noite, Ana!", logo antes de apagar a luz, sair e fechar a porta.

Ana fita o teto e fecha os olhos. Suspira e abre-os novamente e vira-se de lado. Olha o quarto e seus olhos começam a se fechar quando um alto barulho a assusta e a faz se sentar na cama.

Uma luz, forte como o sol, invade-lhe o quarto através das cortinas, criando um ambiente amarelo bruxuleante que aos poucos se transforma em um deserto, areia voa pelo quarto e agarra-se nos livros de histórias, nos ursos de pelúcia e nas miniaturas. O barulho aumenta e, Ana muito assustada, esconde-se sob a cama e fecha os olhos.

Ao espiar por entre as pálpebras, ela vê pés enfaixados arrastando-se pelo quarto e se aproximando da cama. A garotinha estremece quando a criatura para a alguns centímetros de onde ela está e, quando o monstro levanta o lençol e espia sob a cama, Ana dá um gritinho e encosta-se na parede, na parte mais escura.

Quando a menina sente a parede nas costas, algo começa a rastejar em suas mãos. Ao olhar ao redor, Ana vê milhares de escaravelhos saindo dos pés de sua cama e da parede, fazendo-a lançar-se para fora de debaixo da cama.

Ana, então, consegue ver o monstro pela primeira vez e percebe ser uma múmia, com os braços esticados em direção à menina. O barulho aterrorizador parece vir da boca aberta do morto que não consegue articular por essa ainda estar levemente selada com as faixas linho. Encostada à mesa de cabeceira, Ana toca o livro que a mãe lera para ela e, respirando fundo, se acalma e pergunta à múmia quem ela é. A múmia tenta falar, mas ainda com dificuldade, não consegue ser compreendida. Ana pega uma tesoura infantil sobre a cômoda e entrega para o morto poder cortar as faixas. Quando esse termina, um leve sorriso torto aparece e a múmia diz ser Seth I, um antigo faraó e pergunta se ela sabe onde está Anúbis.

Ana o fita confusa, como quem não reconhece o nome e sacode a cabeça que não, e diz que apesar de reconhecer o nome de Seth I da história que a mãe lhe contou, nunca ouvira falar

do outro, mas que poderia perguntar aos pais e que eles saberiam.

A múmia sorri novamente e, um miado se faz ouvir à janela e um gato, também mumificado aparece sentado ao batente. A múmia fala que o tempo dela ali, naquela noite, está acabando e, quando termina de falar isso, o barulho assustador retorna, e uma estranha luz novamente é lançada dentro do quarto, enquanto um forte vento balança as cortinas que se transformam em um redemoinho de areia que leva a múmia para fora do quarto.

A última coisa que Ana vê é a silhueta do gato na janela, mas quando se aproxima essa se desfoca até desaparecer. Quando a menina chega na janela, já não há mais nada, a não ser, um helicóptero da polícia sobrevoando e lançando um feixe de luz sobre as ruas em padrão de busca. Ana volta para a cama.

Bastet

Ana está deitada e vê a mãe colocando o livro do Egito na mesinha de cabeceira. A mãe nota um desenho de Ana com uma múmia e sorri, pega a folha e a prende à parede. Ela beija a filha e vai fechar a janela, notando que uma tempestade está se formando. Ela vai até a porta, deseja á menina boa noite, apaga a luz e sai.

O vento do lado de fora da casa aumenta e a árvore que fica no quintal de Ana começa a balançar, recurvando-se de um lado para o outro, encostando na casa e nos fios elétricos da rua. Ana, ao ouvir o barulho se encolhe e fecha os olhos com força.

Os galhos das árvores arranham a parede da casa e cada vez mais a menina se assusta. Um estampido causado por um fio arrebatando na rua faz Ana abrir os olhos e a ver uma luz intermitente invadir o quarto. Um chiado esquisito se faz ouvir, e aos poucos vai se tornando uma espécie de ronronar. Ana olha para a janela e vê a silhueta de um gato, no mesmo lugar em que, na noite anterior o gato múmia estava. A garotinha saltou da cama e fala que Seth I está voltando, mas tão logo sai de sob as cobertas, o gato entra no quarto.

O gato não é mumificado, mas sim da cor preta, que cintila enquanto a estranha luz continua tremulando externamente. Quando o gato levanta a cabeça, Ana nota que o bicho tem olhos humanos, o que a assusta e a faz recuar até o canto do quarto.

O felino anda na direção da menina e a cada passo que dá cresce em tamanho até que, quando está bem perto dela tem o tamanho de uma leoa. O gato a cheira e Ana murmura para que ele não a coma.

O gato se afasta, senta sobre as patas traseiras e lentamente se metamorfoseia na forma de uma mulher com a cabeça de gato. Ana, mais relaxada, sorri e fala "Bastet!". A mulher gato, cujos traços faciais são apenas indicados por sombras, esboça um sorriso e pergunta como a menina a conhece e Ana diz que a mãe já havia lhe contado sobre ela e pergunta o que a deusa estava fazendo ali. Bastet diz estar recolhendo espíritos que não conseguiram achar o caminho para o julgamento, pois Anúbis estava sumido e não cumprindo a função dele.

Ana diz que não há espíritos no quarto dela e Bastet fala que há, só que a menina não consegue vê-los. Então, a deusa ergue os braços, um broche de escaravelho azul brilha em seu peito e a luz bruxuleante se intensifica com estranhos gemidos começando a vir das paredes. As sombras causadas pela luz nos ursos de pelúcia ficam trêmulas e se tornam espíritos, os quais começam a ser atraídos para as mãos estendidas de Bastet, tornando-se uma grande bola de sombras.

Ana fica abismada e boquiaberta. Agradece a Bastet por ter tirado aqueles espíritos do quarto dela. Bastet diz que ela pode retribuir achando Anúbis e dizendo-lhe para voltar ao serviço. Quando Ana vai responder, todas as luzes se apagam e apenas o barulho do vento na rua continua. A menina fica parada contra a parede.

A mãe dela entra no quarto, carregando uma vela e pergunta o que a menina está fazendo fora da cama. A menina diz que Bastet a acordou. A mãe a leva de volta para a cama, a cobre e diz que foi apenas um sonho e que não há nada ali. Quando a mãe sai do quarto, Ana vai até a janela e só vê uma forte ventania e um fio arrebitado caindo do poste até a rua. A menina, de cabeça baixa, volta para cama, toca o livro sobre a mesa de cabeceira e fecha os olhos para dormir, sem retirar a mão de sobre o livro.

Anúbis

Ana acorda e começa a se virar de um lado para o outro na cama, tentando voltar a dormir, até escutar um barulho de folha caindo no chão, senta-se na cama e examina o quarto, percebe que tem uma folha ao lado de sua cama, levanta-se para pegar, é um dos seus desenhos da Bastet com a múmia que caiu de sua parede. Ana se pergunta, sussurrando, onde estaria Anúbis.

A menina vai até a cabeceira e pega o livro do Egito, fala consigo mesma que a mãe ainda não tinha falado de Anúbis, mas que sabia que ele estava ali em algum lugar. Começa a folheá-lo, olha com atenção para todas as figuras, fala consigo mesma "cabeça de cachorro". (enquanto procura, seu quarto começa a clarear a sua volta). Encontra. O relógio de corda soa da sala dando um susto em Ana, ela fala que é de noite não hora do almoço, percebe então que seu quarto está claro e olha para o livro e Anúbis não está mais lá, nota que há uma sombra sobre ela e o livro. Vira-se e sentado em sua cama está Anúbis.

Ele olha para ela e pergunta se poderia ficar um pouco na cama. Ana arregala os olhos e pergunta por que ele sumiu do livro, ele responde que está cansado de preparar os faraós para os jardins verdes dependendo dos corações. A menina pensa por um instante e pergunta por que ele não está no Egito e que os amigos dele o estavam procurando.

Anúbis fala que Ana terá que guardar este segredo para ele, pois ele havia ido secretamente ao submundo ter uma conversa com Hades sobre o caminho dos mortos, e que seus amigos não teriam concordado com isso. Agradece a Ana pelo descanso na cama e diz que deve continuar a viagem de volta, pois a lua logo iria começar a escurecer, isso dirigindo-se para a janela. Ana o acompanha e abre a janela para ele passar, a corrente de ar faz com que Ana feche os

olhos por um momento, e quando os reabre Anúbis não está mais lá. A menina admira um pouco a lua e fecha a janela. Pedro entra no quarto e pergunta se está tudo bem, Ana pede para assistir Hércules.

Arco Grécia (escaleta)

- Ana entra no quarto falando sobre o que ela fez na escola naquele dia. A mãe para na porta.

- Ana deixa a mochila na cama, a mãe fala para ela descer para jantar.

- Ana se vira para falar com a mãe quando há um barulho seco na janela.

-Um pássaro branco (pomba) está pousado no batente, com a asa machucada.

-Ana tenta ajudar e pergunta à mãe se pode ficar com o bichinho até ele ficar bom. A mãe aceita.

-Ana entra no quarto já de pijama e a mãe a pergunta se ela escovou os dentes. Ana diz que sim e corre para olhar o pássaro que está na escrivaninha perto da janela.

-Ao fundo, através da janela, vê-se um céu escuro de tempestade e trovões.

-A mãe pergunta qual história ela quer ouvir hoje, enquanto fecha a janela.

- Ana diz que quer ouvir sobre as criaturas do tipo de Hades.

-A mãe sorri e diz que, então, será um livro sobre a Grécia.

-O pássaro aparece em uma caixa/ninho, com um pote de água e comida ao lado dele.

-Enquanto a mãe conta a história da Grécia para Ana, aparece a imagem da menina, com a ajuda da mãe preparando o novo ninho para o pássaro.

-Quando a menina termina o ninho, ela vibra e a mãe lhe dá um abraço e um beijo na bochecha.

-Aparece Ana recebendo um beijo de boa noite na bochecha. A mãe guarda o livro na prateleira, fecha a janela e sai do quarto dizendo boa noite e apagando a luz.

-Ana começa a ficar com os olhos pesados. Os fecha uma, duas, três vezes, cada vez com piscadas mais longas, na quarta vez olha na direção da janela e alguns clarões invadem o quarto por causa dos relâmpagos.

-A menina se levanta, pega a caixa com o pássaro e a coloca perto de sua cama para protegê-lo.

-Quando Ana está voltando para cama, um barulho assustador se faz ouvir e uma serpente marinha invade-lhe o quarto.

-O pássaro, nesse momento, se transforma em um belo cavalo alado.

-O cavalo coloca-se entre a menina e o monstro e os dois lutam.

-O cavalo vence e a serpente desaparece em uma espécie de névoa.

-A menina se aproxima do cavalo encantada.

-O cavalo abaixa a cabeça e pergunta se Ana está bem. Ela diz que sim.

-A menina passa a mão, levemente, na asa do cavalo e pergunta como ele se machucou.

-O cavalo conta que caiu do céu e que precisava de um lugar para ficar até a asa dele se recuperar.

-A menina diz que ele pode ficar ali. Que ela ia cuidar

dele.

-Um trovão muito alto se faz ouvir e o cavalo se encolhe e a menina se assusta e dá um gritinho.

-O cavalo diz para ela não ter medo, que os raios não estão procurando por ela.

-A menina sorri.

-A porta do quarto é aberta e a mãe olha para dentro do quarto.

-Ana corre e segura a mão da mãe puxando-a para dentro e dizendo que quer apresentar-lhe alguém.

-A mãe diz que não há ninguém ali e Ana olha desapontada para o quarto, onde o cavalo não mais está.

-A menina corre para olhar a caixa e o pássaro está lá dentro dormindo.

-A mãe diz para a menina voltar pra cama e deixar aquilo de lado, pois foi um sonho.

-Ana vai dormir.

-Ana se levanta de manhã e corre para olhar o pássaro na caixa.

-A mãe entra no quarto e diz pra ela se arrumar, que elas têm que sair e pra menina pegar um casaco, porque elas só vão voltar tarde e que vai chover novamente.

-Ana pega o casaco e sai.

-Aparece Ana no carro com a mãe, ao mesmo tempo em que o

vizinho do lado abre o portão que range, e acena para elas. Ana pergunta ao vizinho cadê o Thomas e ele diz que foi pra casa da avó.

-Ana acena para o vizinho e diz que vão fazer compras, e a mãe dela sai com o carro.

-Ana aparece voltando pra casa, com a mãe a mandando tomar banho e a menina pergunta se pode ir olhar o pássaro e a mãe diz que depois do banho.

-A menina corre para o banheiro e depois já vai para o quarto, ainda de cabelo molhado.

-A menina começa a falar sobre o dia dela para o pássaro, sempre o chamando de Pégasus.

-Quando a mãe entra no quarto, a menina está sentada na escrivaninha, terminando um desenho com o Pégasus lutando contra a serpente marinha.

-A mãe de Ana vai até a cama da menina e retira os desenhos antigos dela: uma múmia, uma mulher com cara de gato e um homem com cabeça de chacal.

-Ana leva o desenho até a mãe que o prende na parede.

-A mãe pergunta se a menina está pronta para ir para cama.

-Ana diz que hoje quer ouvir sobre o próprio deus Hades, pois só havia ouvido sobre o deus dos mares no dia anterior: Posêidon

-A mãe abre o livro e vai falando até que Ana acaba adormecendo.

-A mãe beija a testa da menina e diz um boa noite bem baixinho, sai do quarto e apaga a luz.

-Ana acorda assustada. Um barulho, como um ranger de dentes é ouvido.

-Ana corre para perto do pássaro, mas o bichinho parece estar dormindo.

-O barulho continua e Ana dá três passos em direção à janela, tentando ver o que está acontecendo, mas quando passa da beirada dos pés da cama, a janela se abre com um estrondo.

-Três cães infernais invadem o quarto e a menina congela ante a imagem aterrorizante.

-Cada um dos animais segue em uma direção diferente: direita, esquerda e teto, andando pelas paredes e farejando.

-Do lado de fora, o portão do vizinho range com a força do vento que o balança.

-O rangido do portão se torna o barulho dos cães.

-Ana acompanha com os olhos o movimento dos infernais até que eles ultrapassam a sua linha de visão.

-Quando ela precisa se virar para poder olhar os bichos, já se depara com o Pégasus de pé.

-Os cães vão para cima do cavalo, mas esse consegue se livrar dos bichos.

-Quando o cavalo coiceia um dos cães, esse voa em direção a Ana, que precisa se abaixar para não ser acertada.

-O cavalo continua lutando com os outros dois cães.

-Quando o que estava caído se levanta, Ana toma coragem e pega o chinelo do chão, para se defender.

-O Pégasus, nesse momento, coloca-se entre ela e o cão e a envolve com sua asa.

-Os cães, esgotados e vencidos, uivam alto.

-O vizinho corre, na chuva trovejante, para trancar o portão, fazendo esse ranger alto e estalar.

-Ainda uivando, os cães latem e desaparecem.

-A menina abraça Pégasus, mas com o barulho de trovão, ele diz para a menina voltar para a cama e dormir, que ele vai cuidar do resto da noite.

-Ana corre para a cama e deita.

-O cavalo senta-se ao lado dela, no chão.

-A menina fecha os olhos e, ao abri-los novamente, o cavalo não está mais ali, apenas o pássaro branco de asa machucada.

-Aparece Ana sentada à mesa da cozinha, jantando muito rapidamente.

-A mãe pergunta o que está havendo e a menina diz que quer voltar para o quarto para ficar com o Pégasus.

-A mãe diz que Ana pode ir escovando os dentes

- Ana aparece no quarto, com a boca um pouco suja de pasta de dentes, olhando em toda parte, vendo o desenho dela com o pégasus e os cães ao lado do outro com a serpente, e focando os olhos no pássaro ao canto do quarto.

-Ana olha para a janela e nota trovões e pergunta para a mãe, que acabou de entrar no quarto, porque todo dia estava tendo tempestade

-A mãe pergunta se Ana gostaria de saber o que os gregos antigos diriam sobre aquilo e a menina sorri e corre para a cama.

- A mãe senta-se ao lado da menina e começa a ler para ela a história de Zeus, o senhor do Olimpo, rei dos deuses e mestre dos raios, explica que quando Zeus estava zangado, ele soltava raios de suas mãos e os lançava sobre a Terra

-Ana sorri e diz que algo muito sério deve ter acontecido.

-A mãe beija-lhe a testa, fecha o vidro da janela, diz boa noite e sai do quarto após apagar a luz.

-Barulhos de gotas de chuva se fazem ouvir quando essas batem no vidro da janela.

-Ana fecha os olhos com força quando escuta o primeiro trovão da noite. Raios luminosos entram pela janela do quarto e brilham através das pálpebras de Ana

-Na rua, aparece um raio atingido um transformador de luz, causando um grande estrondo e apagando toda a luz da região

-Ana abre os olhos e percebe que não há luz vindo da rua

-A menina se aproxima do pássaro branco, para ver se o bichinho está acordado, percebe que não.

-Na casa do vizinho da frente, as luzes de emergência se acendem, lançando uma iluminação parca no quarto da menina, a qual é facilmente ofuscada pelo brilho dos raios.

-Quando volta para cama, uma nova trovoada se faz ouvir e, quando ANa olha para a janela, um relâmpago invade-lhe o

quarto

-O raio não queima nada, mas ricocheteia nas paredes, seguindo um padrão em que percorre todos os cantos do quarto, ao passar por sobre a caixa do pássaro, o raio sai novamente pela janela

-Ana senta-se na cama, olhos arregalados e com as mãos sobre o peito, respirando pesadamente.

-Aos poucos a menina começa a relaxar os ombros

-Deita-se novamente e uma fumaça nevoenta invade-lhe o quarto pelo mesmo ponto em que o raio saiu.

- A névoa toma forma humana e se torna um homem alto, vestido com uma túnica e com um raio incandescente na mão.

-Nesse momento, Ana salta da cama e reconhece o homem como sendo o mesmo da história que a mãe lhe havia contado naquela noite

-A menina se dirige ao homem com uma pergunta: Zeus?

-O deus não dá muita atenção à menina e apenas pergunta onde ela escondera o cavalo dele.

-Ana olha em direção à caixa onde o pássaro está, temerosa sobre o que Zeus pode fazer com ela.

-Seguindo a direção do olhar da menina, Zeus vai até a caixa, toca o pássaro e manda que o animal volte a sua forma, e o pássaro se torna o cavalo alado

-Pégasus se encolhe contra a parede.

-Notando o medo do amigo, Ana se coloca entre Zeus e o animal e com suas mãozinhas o empurra para trás, dizendo brava para que deixe seu amigo em paz

-Zeus olha surpreso para a menina e com admiração, sorri.

-Zeus fala para Ana que aquele era um cavalo fujão, que havia saído do céu onde morava em forma de estrelas só para passear na Terra, mas que ele precisava que o animal voltasse

-Ana olha para Pégasus, que está de cabeça baixa e parece envergonhado

-Não querendo que o amigo vá embora, Ana pergunta se o amigo não pode continuar com ela por mais um tempo, mas Zeus diz que cada coisa tem seu lugar e que o lugar de Pégasus é voando no céu.

-Ana abraça o amigo, que lhe cutuca o ombro com o focinho, em um gesto carinhoso.

-Zeus leva o cavalo até a janela e monta nele

-Notando a tristeza da menina, o deus fala-lhe que Pégasus estará sempre olhando para ela e que, se ela quiser, poderá vê-lo à noite, olhando para o céu, na constelação com o mesmo nome do animal.

-Ana sorri mais conformada.

-Zeus e o cavalo se tornam fumaça e saem do quarto da menina através da janela.

- Ana volta para a cama e vai dormir.

-No dia seguinte, quando a mãe vai acordá-la para a escola, Ana corre até a escrivaninha perto da janela e nota a caixa vazia.

-A mãe percebe que o pássaro foi embora e coloca a mão no ombro da filha, prevendo que a menina ficaria triste com a

ausência do bichinho fala que ele voltou para o lugar dele, lá fora.

-Ana olha para a mãe, sorri, diz que já sabia daquilo.

-A mãe encara a filha levemente surpresa e também sorri.

-Ana fala: "Mãe preciso aprender sobre histórias das estrelas!"

Arco Cavaleiros do Apocalipse

GUERRA

Ana está deitada em sua cama. A mãe dela diz boa noite, apaga a luz do quarto e fecha a porta. A menina, sem sono, olha ao redor. Apenas uma luz da rua entra no quarto, projetando sombras em todos os cantos. A leve cortina move-se com a brisa e as sombras tomam formas.

A luz atravessa a cadeira vermelha da escrivaninha, diante da janela. Refrata uma sombra arredondada na porta do armário, que se torna um imenso sol poente. Esse começa a espalhar-se, se transformando em centenas de samurais em marcha que se aproximam cada vez mais de Ana. A menina se encolhe sob as cobertas e olha para o outro lado do quarto de onde ouve outra marcha aproximando, outro exército de samurais, todos vestidos de negro.

Os exércitos chocam-se em luta no meio do quarto e os urros de batalha ressoam por todos os cantos.

Como uma grande explosão, todas as sombras se distorcem, alongando-se em um giro da direita para esquerda, saindo pela janela. Um carro está descendo a rua.

FOME

Uma casa com pessoas em festa e música eletrônica alta, as luzes estão apagadas e feixes de laser verde saem pela janela e atravessam a rua.

Ouve-se uma voz feminina desejando boa noite para Ana. Apaga-se a luz e ouve-se o barulho da porta fechando. Luzes verdes ricocheteiam pelas paredes, acompanhado as batidas da música, a princípio apenas como rastros esqueléticos. Em determinado momento, os riscos somem e um ponto verde aparece e forma um cão gigante formado de ossos verdes.

O cão fareja pelo quarto, com seus ossos desconjuntados até que as luzes voltam a dançar e um gato esquelético aparece. Ao notar a presença do cão, o gato curva as costas e eriça os ossos. O cão rosna ao farejar o outro animal e se aproxima.

O gato salta para cima do cão e sua boca abre-se, suas mandíbulas deslocam-se, crescendo e devora o cão em uma bocada.

As luzes piscam. Tem-se apenas o gato, ainda um esqueleto lambendo os beiços.

O gato permanece na parede. Um rato feito de ossos aproxima-se por trás do outro animal. Sem que o gato perceba, o rato devora e continua seguindo, mas em direção de Ana. Quando o rato abre a boca para a menina, luzes azuis e vermelhas explodem na parede. O verde esmaece fazendo o rato sumir junto com a música.

Ana adormece embalada pela dança do azul e vermelho na parede.

PESTE

Ouve-se uma voz feminina dizendo boa noite para Ana. A luz do quarto se apaga e, ao mesmo tempo em que a porta se fecha, nota-se um brilho amarelado, ofuscante, invadir o quarto.

Na primeira piscada da luz, um rugido metálico anuncia um dragão dourado. Com uma batida de asas, as cortinas pegam fogo, que alastrava-se vagarosamente pelo tecido.

Das cortinas, o fogo se espalha para a escrivaninha e a cada batida das asas, o dragão espalha sua fúria. O tapete se torna uma lagoa flamejante. Os ursinhos de pelúcia contorciam-se em sombras de desespero sobre a parede. Outra batida e eles estão em chamas.

Rodeada pelo fogo, Ana desespera-se. Fica na ponta dos pés, contra a parede, quando o fogo começa a queimar a cama.

Uma luz branca invade o quarto apagando todas as chamas. Ana ouve um último rugido metálico do dragão.

Respirando fundo, Ana vai lentamente até a janela. Ao olhar para fora, percebe apenas a luz do poste acesa e, no fim da rua, o carro da companhia elétrica.

MORTE

Uma voz feminina diz boa noite para Ana. A luz se apaga e a porta se fecha. Ana olha ao redor, procurando por algo, mas apenas a claridade que vem do poste a envolve.

Tomada pelo tédio, Ana fica com os olhos pesados e, quando seus olhos estão quase fechando, um estrondo a assusta. Um clarão inesperado inunda seu quarto, mas logo desaparece.

O barulho da chuva é ouvido. Ana vê que o clarão deixou uma névoa branca tomando todo o quarto. Outro flash invade o ambiente e dessa vez deixa a batalha dos samurais.

Ao ver a guerra, Ana pula para debaixo da cama. Outro clarão. Curiosa, a menina olha, escondendo-se por trás do pé da cama, e vê o rato, agora branco, com a cabeça do gato sendo vomitada, enquanto o felino faz o mesmo com o cachorro.

Apavorada, Ana sai de sob a cama, e, encostada na parede, aos pés dos ursinhos de pelúcia, procura uma saída.

Olhando ao redor, a menina vê a porta e enfrenta os samurais para chegar até ela, tropeçando no tapete, que, de um clarão, fica em chamas brancas. Desesperada, Ana chega até a porta, mas não consegue abri-la. Dirige-se para a janela, onde vê o dragão.

Um raio corta o céu, atinge o dragão e, destruindo-o, faz desaparecer todos os fantasmas. Ana olha triste para a tempestade.

Conclusão

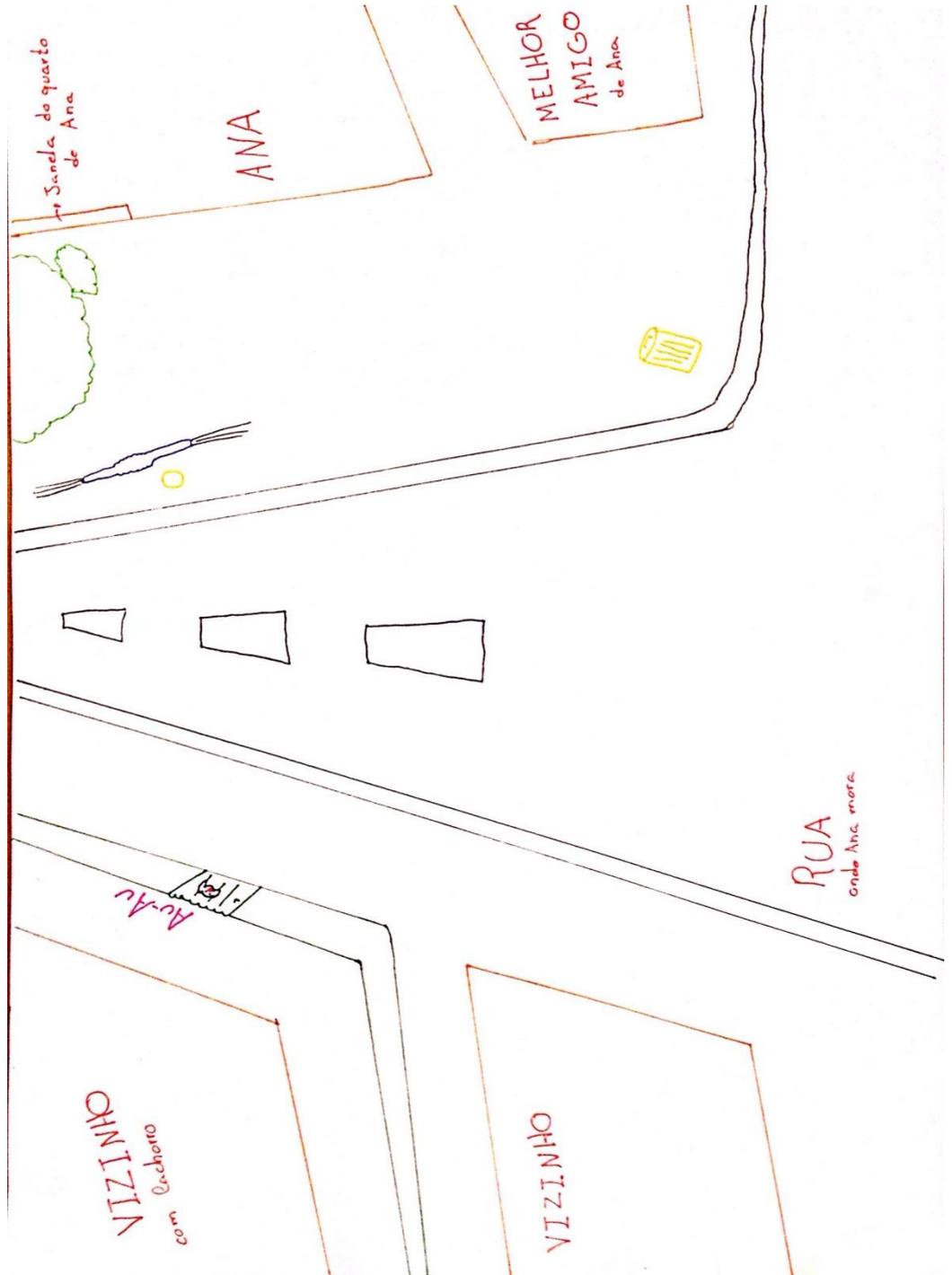
Neste trabalho foi apresentado o roteiro piloto do projeto da série "Boa Noite, Ana" sendo esta formada por doze ciclos de três ou quatro episódios. Cada ciclo contém um único tema para ser explorado, de forma que um episódio possa ser visto isoladamente, como uma pequena história completa, ou todos em sequência criando uma história maior.

O roteiro do primeiro ciclo aborda a pré-história, no qual Ana faz amizade com um homem da caverna e o ajuda na sua busca para conseguir o fogo. São usadas em conjunto duas técnicas: *live action*, para o que é do mundo real/atual de Ana e animação, para o que é do mundo imaginativo e que está invadindo esta realidade, mantendo-se esse modelo para os outros ciclos. Foi neste trabalho mostrado também os outros três ciclos que já estavam sendo criados, Egito e Grécia que seguem respectivamente o ciclo da Pré-história e o Cavaleiros do Apocalipse que é o ciclo final, mesmo não estando necessariamente roteirizados.

Há muita discussão sobre o que as crianças deveriam assistir e sobre se o que está sendo veiculado na televisão é realmente um desenho adequado. A maneira como a história é contada no "Boa Noite, Ana" deve agradar não só as crianças, mas também aos pais dos espectadores, pois Ana é uma menina simpática, não se explora qualquer tipo de violência na série e a narrativa ganha vida de uma forma lúdica. As histórias contadas apresentam às crianças culturas e fatos históricos variados, despertando assim seu interesse sobre o assunto de uma forma que se interessem pelas novidades sem se darem conta que há um aprendizado sobre o tema. Aprendem de uma forma divertida, em que a imaginação é despertada.

Dessa forma o potencial do projeto para sair do papel, ser produzido e exibido aumenta. É um estímulo forte para continuar, finalizar as histórias já criadas e desenvolvendo as outras para fechar os 12 ciclos, pois poucas produções dedicam-se a conquistar o carisma das crianças por meio de ensinamentos divertidos, bem como busca a série idealizada.

Vizinhança



Referência

LOPES, Roberta. **Mitos e verdades sobre a criança e a televisão**: Saiba o que é mito e o que é verdade na relação entre a criança e a televisão. 2011. Disponível em:<<http://gnt.globo.com/maes-e-filhos/materias/mitos-e-verdades-sobre-a-crianca-e-a-televisao.htm>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

MORAIS, Ana Lúcia de Oliveira. **As crianças e a violência na Televisão**. Curso de Comunicação Social. Disponível em:<http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fe5.htm>. Acesso em: 03 jan. 2016.

PEDIATRIA em foco. **Crianças X Televisão**. São Paulo. Disponível em:<<http://www.pediatriaemfoco.com.br/posts.php?cod=176&cat=8>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

REIS, Carolina Moraes dos. **A INFLUÊNCIA DOS DESENHOS ANIMADOS NO COMPORTAMENTO INFANTIL**. 2009. 13 f. Unisinos Comunicação Social, São José do Rio Preto, 2009. Disponível em:<<http://portal3.com.br/hotsites/pensandorp/wp-content/uploads/2010/A-influencia-dos-desenhos-animados-no-comportamento-infantil-2009-1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2015.